

COVID-19: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE MACAÉ-RJ SOBRE A PANDEMIA

GREGÓRIO KAPPAUN ROCHA^I
CAROLINE LELES AMARAL^{II}
VICTÓRIA CRUZ DE BARROS^{III}
GABRIELA PEREIRA DA CONCEIÇÃO^{IV}
VITÓRIA MARTINS BATALHA DA SILVA^V
AUREA YUKI SUGAI^{VI}

^I E-mail: gregorio.rocha@iff.edu.br (Autor correspondente). Doutor em Modelagem Computacional (LNCC). Instituto Federal Fluminense, Campus Macaé, RJ, Brasil. Rod. Amaral Peixoto, Km 164 - Imboassica, Macaé - RJ, 27973-030. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFFluminense.

^{II} E-mail: carol_amaral_2012@hotmail.com. Discente do curso de Ensino Médio Integrado em Automação Industrial. Instituto Federal Fluminense, Campus Macaé, RJ, Brasil. Rod. Amaral Peixoto, Km 164 - Imboassica, Macaé - RJ, 27973-030. Estudante.

^{III} E-mail: viccruzbarros@gmail.com. Discente do curso de Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente. Instituto Federal Fluminense, Campus Macaé, RJ, Brasil. Rod. Amaral Peixoto, Km 164 - Imboassica, Macaé - RJ, 27973-030. Estudante.

^{IV} E-mail: pgabriela610@gmail.com. Discente do curso de Ensino Médio Integrado em Automação Industrial. Instituto Federal Fluminense, Campus Macaé, RJ, Brasil. Rod. Amaral Peixoto, Km 164 - Imboassica, Macaé - RJ, 27973-030. Estudante.

^V E-mail: vivi125.batalha@gmail.com. Discente do curso de Ensino Médio Integrado em Automação Industrial. Instituto Federal Fluminense, Campus Macaé, RJ, Brasil. Rod. Amaral Peixoto, Km 164 - Imboassica, Macaé - RJ, 27973-030. Estudante.

^{VI} E-mail: aurea.sugai@iff.edu.br. Doutora em Engenharia Química (USP). Instituto Federal Fluminense, Campus Macaé, RJ, Brasil. Rod. Amaral Peixoto, Km 164 - Imboassica, Macaé - RJ, 27973-030. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFFluminense.

RESUMO

Desde sua descoberta, em Dezembro de 2019, na China, o vírus responsável pela COVID-19 tem se espalhado pelo mundo, causando milhares de mortes. Conhecer a percepção da população sobre a pandemia é fundamental para guiar ações governamentais mais efetivas, uma vez que o poder público precisa de base científica para planejar políticas públicas e a população precisa de informação confiável para formar opinião e moldar o seu comportamento. Este estudo busca avaliar a percepção da população da cidade de Macaé-RJ com relação à pandemia, e contribuir para apontar ações direcionadas à contenção da COVID-19.

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia para a COVID-19 (do inglês, *COrona VIRus Disease*), uma doença causada por um novo coronavírus (CoV), chamado SARS-CoV-2 (Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2) (Cucinotta & Vanelli, 2020). O Brasil foi o primeiro país a ter a COVID-19, registrada na América Latina, em 26 de fevereiro de 2020 (Morales, 2020). Entretanto, estudos demonstraram que o vírus já se encontrava no país por volta da primeira semana de fevereiro (Delatorre et al., 2020). O vírus espalhou-se rapidamente por todo o território brasileiro e, no dia 14 de maio de 2020, contabilizaram-se 177.589 casos e 12.400 mortes, com o Brasil estando em segundo lugar no ranking dos países com mais casos nas Américas (atrás dos EUA) (WHO, 2020).

Em 27 de março de 2020, foi confirmado o primeiro caso de COVID-19 em Macaé (SECOM, 2020a). A cidade, localizada ao norte do Estado do Rio de Janeiro, tem uma população estimada em 244.139 habitantes. A partir da década de 1970, Macaé atravessou grande crescimento econômico, atraindo grandes empresas. Até 2011, somavam-se 276 indústrias na cidade, dentre elas, a Petrobras. Por conta deste cenário, ~10% de sua população é de estrangeiros. Macaé sedia grandes eventos e o turismo de negócios recebe, diariamente, grande fluxo de trabalhadores da indústria de petróleo (SECOM, 2020b).

Esses dados refletem a dinâmica populacional da região e colocam a cidade em uma posição de alerta para o avanço da pandemia. Um estudo feito pela UFRJ alerta para um possível quadro crítico na cidade, que vem apresentando uma curva ascendente de casos confirmados e óbitos (Sperandio et al., 2020). O estudo alerta, ainda, para um quadro de subnotificação, que levaria à perda do controle sobre a expansão da pandemia.

Outros estudos com foco em Macaé (Guimarães & Coelho, 2020; Tavares & Montoya, 2020) indicam que, ainda que a cidade tenha adotado medidas de mitigação com boa antecedência e que embora as políticas públicas de isolamento social^{vii} tenham surtido efeito em torno do dia 21 de abril de 2020, se as medidas de restrição e acompanhamento não forem mantidas, o quadro pode se agravar. Segundo a Secretaria de Saúde de Macaé, até o dia 15 de maio de 2020, com relação à COVID-19, o município teve 401 casos confirmados e 20 óbitos (letalidade de 5%) e possuía 30% dos leitos de UTI do SUS ocupados com casos associados (SECOM, 2020c).

Devido à rápida disseminação e à gravidade da pandemia, intervenções de grande intensidade foram desencadeadas com o intuito de conter a infecção a mais indivíduos e reduzir a sobrecarga social (Pires, 2020). Não obstante, tais medidas promoveram mudanças bruscas na vida das pessoas, para além das questões sanitárias. As consequências na dinâmica econômica, social e política pôs à prova a governança dos países e agências internacionais (Bezerra et al., 2020). Uma população informada e com consciência a respeito dos motivos que levam à adoção de tais medidas contribui para uma maior eficácia e alcance de tais propostas (Andrade, 2008).

Conhecer a percepção da população sobre um determinado assunto é fundamental para guiar ações governamentais e estabelecer estratégias de difusão de informação. Como destacado por Guimarães & Coelho (2020), o poder público precisa de base científica para planejar políticas públicas, e a população precisa de informação confiável para formar opinião e moldar o seu comportamento.

O presente estudo busca avaliar a percepção da população da cidade de Macaé com relação a pontos importantes para o combate à pandemia. Busca-se contribuir para apontar ações que poderão ser direcionadas para aumentar a eficiência na contenção da COVID-19.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CAAE: 31009520.5.0000.5699).

^{vii} Os termos isolamento e distanciamento social têm sido usados como sinônimos, sendo o último o mais correto. De todo modo, ambos implicam em uma redução na intensidade do contato social.

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada no período de 28/04/2020 a 07/05/2020, de forma anônima, por meio de questionário on-line, divulgado em redes sociais e aplicativos de mensagens. Os participantes foram esclarecidos a respeito do estudo e tiveram o direito de não participar. Participaram da pesquisa 446 indivíduos, residentes na cidade de Macaé e com mais de 18 anos. Foi realizada uma avaliação descritiva dos dados coletados, utilizando elementos estruturados no questionário, no qual apenas uma alternativa era possível como resposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organizou-se a análise dos resultados em quatro segmentos: (i) Perfil do Participante; (ii) Ambiente Residencial, (iii) Modo de Ação; (iv) Percepção Frente à Pandemia.

Análise do Perfil dos Participantes

Observa-se a predominância de jovens e adultos dentre os participantes (Fig. 1). Idosos^{VIII} correspondem apenas a 3,6%. Um motivo para a baixa adesão à pesquisa deste grupo etário pode ser a forma adotada para a divulgação, a qual requer a utilização de aplicativos on-line. Observa-se, ainda, uma maioria de participantes do gênero Feminino na pesquisa (Tab. 1).

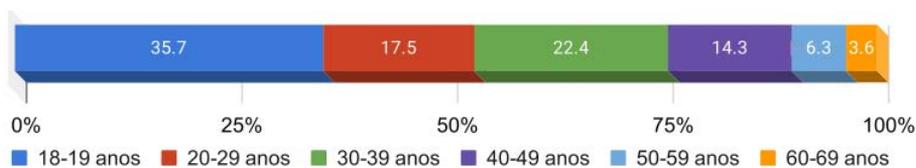


Figura 1. Distribuição etária.

^{VIII} De acordo com a OMS (2005), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais.

Tabela 1. Distribuição por gênero e escolaridade.

Gênero	Geral	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental Completo	Ensino Médio Completo	Ensino Superior Completo
Feminino	64,1%	1,0%	25,5%	31,5%	42,0%
Masculino	35,8%	0,6%	31,2%	33,8%	34,4%
Geral		0,9%	27,6%	32,3%	39,2%

O tipo de emprego dos participantes é ilustrado na Figura 2. Dentre eles, 7,6% encontram-se desempregados.

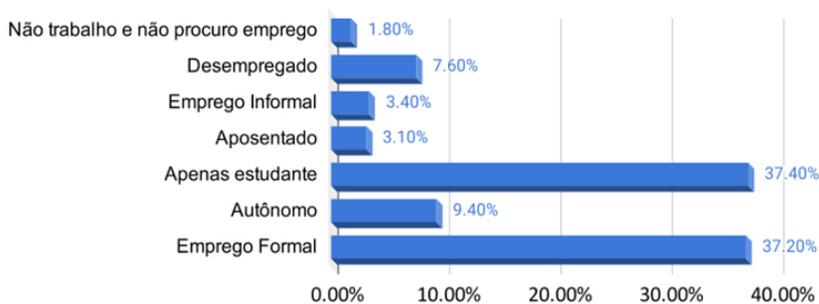


Figura 2. Tipo de Emprego.

Análise do Ambiente Residencial

Por conta das vias de transmissão da COVID-19, medidas de isolamento social são fundamentais para garantir um menor risco de contaminação e, assim, reduzir a velocidade de propagação da pandemia. Em situações nas quais há um indivíduo com suspeita ou diagnosticado com a doença, o isolamento deve ser feito também dentro do domicílio. Essa não é uma tarefa fácil para residentes em 3,2% dos lares brasileiros (IBGE, 2015), nos quais observa-se o chamado adensamento domiciliar excessivo^{IX}. Com foco nas orientações de isolamento domiciliar para o combate à COVID-19, nas quais recomenda-se que o doente permaneça em quarto/cômodo individual isolado, o adensamento domiciliar passa a ser um ponto extremamente crítico para o combate ao vírus. Observou-se, na presente pesquisa, que 13,2% dos participantes vivem em residências com adensamento domiciliar de uma pessoa ou mais por cômodo (Tab. 2). Para esse grupo de pessoas, o isolamento domiciliar deverá ser conduzido com uma rígida rotina de higienização de ambientes, em conjunto com medidas auxiliares, tais como o uso constante de

máscaras, ampla ventilação e seleção de um único membro da família como cuidador.

Com relação ao convívio com pessoas na faixa etária de maior risco de complicações para a COVID-19, 20,2% dos participantes afirmam compartilhar a sua moradia com um ou mais idosos (Fig. 3). Dentre os participantes que residem com ao menos um idoso, 15,6% vivem em residências com adensamento domiciliar maior ou igual a uma pessoa por cômodo.

Tabela 2. Relação entre número de pessoas e cômodos.

	Nº de Cômodos					
	Menos de 3	3	4	5	6	7 ou mais
1	0,22%	0,45%	0,67%	0,90%	0,45%	0,00%
2	0,67%	1,57%	2,91%	6,05%	4,93%	6,95%
3	1,12%	2,02%	2,24%	6,95%	7,40%	10,76%
4	0,45%	0,90%	2,47%	5,83%	5,61%	12,56%
5	0,00%	0,45%	1,57%	1,79%	2,69%	5,83%
6 ou mais	0,00%	0,00%	0,00%	1,12%	0,67%	1,79%

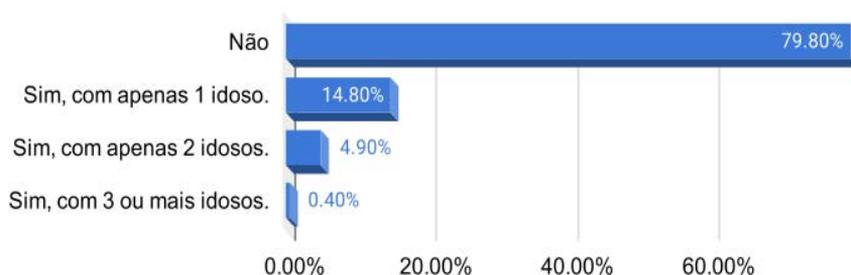


Figura 3. Presença de idosos vivendo na mesma residência..

IX O IBGE considera como excessivamente adensado um domicílio onde existam mais de três moradores por dormitório (critério do Ministério das Cidades). Fonte: Síntese de indicadores sociais. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. RJ. 2015. 137p.

X Orientações sobre o isolamento domiciliar: Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/Isolamento_domiciliar_populacao_APS_20200319_ver001.pdf.

Análise do Modo de Ação Frente à Pandemia

Quando um indivíduo é capaz de compreender as orientações dos órgãos de saúde, tornam-se mais fáceis o cumprimento e o alcance das medidas propostas (Bezerra et al., 2020). Realizou-se a seguinte pergunta: “Qual é a orientação das autoridades de saúde para uma pessoa que tenha os SINTOMAS INICIAIS da doença?”. Observa-se que 93,5% dos participantes foram capazes de identificar uma ação mais adequada, enquanto 5,8% indicaram ações não recomendadas pelos órgãos de saúde (Fig. 4).

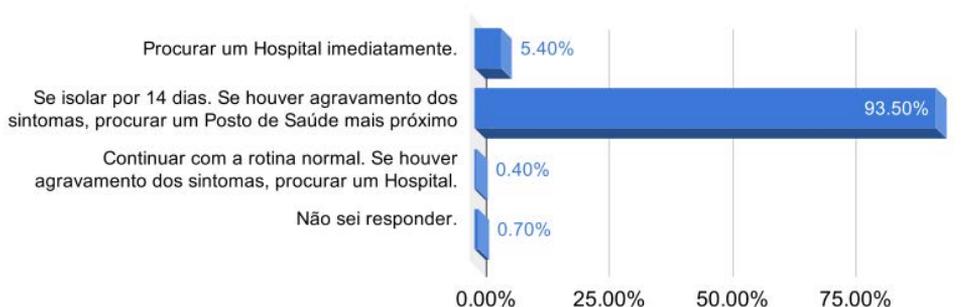


Figura 4. Forma de ação em relação às orientações das autoridades de saúde.

Dentre um conjunto de medidas estipuladas pelas autoridades sanitárias, a quarentena (entendida, neste contexto, como orientação ao distanciamento social por um determinado período de tempo) tem se mostrado como uma das mais indicadas e eficazes, resultando na redução e no achatamento da curva epidêmica (Garcia & Duarte, 2020). Realizou-se a seguinte pergunta: “Você tem se mantido em QUARENTENA, durante o período de pandemia?”. Observa-se que 93,4% dos participantes consideram a quarentena necessária, mas 5,6% não está conseguindo cumpri-la por motivo de trabalho (Fig. 5).

Observa-se, ainda, que 5,7% dos participantes não consideram a medida necessária, contudo apenas 0,7% não está cumprindo as determinações de isolamento. Esses resultados são positivos e podem indicar uma conscientização com relação à importância da medida.

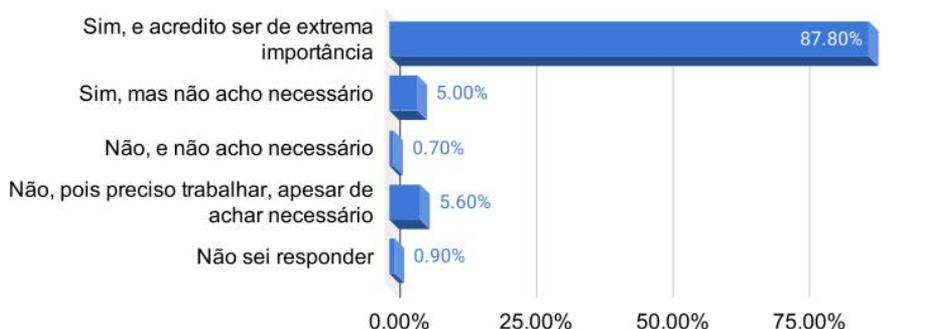


Figura 5. Forma de ação em relação às orientações das autoridades de saúde no caso do cumprimento de medidas de distanciamento social..

Testes clínicos são fundamentais no combate à pandemia e contribuem para aferir o espalhamento do vírus, quantificar e isolar infectados, guiar e acompanhar ações de prevenção, indicar taxas de letalidade (Macedo et al., 2020). A ampliação da testagem deve ser parte da resposta governamental, porém, a capacidade operacional dos serviços de saúde e a disponibilidade dos testes são dificultadores. Testes rápidos para aplicação em massa apresentam-se como uma esperança (Millan et al., 2020).

Contudo, deve-se ter em mente que os testes não são a salvação completa contra a pandemia, sendo mais uma ferramenta para auxiliar ao combate do vírus. Singapura, referência no controle da pandemia, mesmo com o intenso preparo preventivo e máxima capacidade de testes, precisou recorrer ao fechamento de comércio e à suspensão de aulas, pois infectados estão se originando de redes de contato desconhecidas (Cheong, 2020). No Brasil, até o momento, a testagem da população segue muito abaixo do necessário (Millan et al., 2020). “*Você já fez um TESTE CLÍNICO para verificar a contaminação pelo coronavírus?*”. Observa-se que apenas 0,2% dos participantes foram testados, apesar de 7,6% terem apresentado sintomas (Fig. 6). O resultado alerta para a necessidade de se aumentar o número de testes no município.



Figura 6. Forma de ação em relação à realização de testes clínicos..

Medidas individuais (e.g., lavagem das mãos e etiqueta respiratória) são tão importantes quanto medidas coletivas (Millan et al., 2020). O acesso a substâncias higienizantes eficazes contra o SARS-CoV-2, como o álcool em gel, representa um fator chave no quadro atual. Com relação à oferta de álcool em gel para higienização, 20,0% dos participantes não encontraram o produto para a venda (Fig. 7).



Figura 7. Forma de ação em relação à busca por álcool gel.

Análise da Percepção da População Frente à Pandemia

Com relação às medidas de isolamento da população, 69,1% dos participantes colocaram-se favoravelmente à adoção de medidas de isolamento mais rígidas, com grande restrição de circulação. O isolamento vertical (no qual apenas idosos ficariam em isolamento) foi a opção marcada por 5,0% dos participantes. Observou-se, ainda, que nenhum participante se posicionou a favor da completa ausência de medidas de isolamento (Fig. 8).

Dentre aqueles que se posicionaram contra a quarentena atualmente proposta, 40,0% são favoráveis a medidas de isolamento intermediárias, com restrição parcial de circulação, e 60,0% são favoráveis ao isolamento vertical.

É importante destacar que, enquanto medidas de isolamento horizontal (aplicado em toda a população) já têm efetividade comprovada (Prem et al., 2020), diversos estudos têm demonstrado que não há efeito significativo no combate à pandemia com o isolamento vertical (Duczmal et al., 2020).

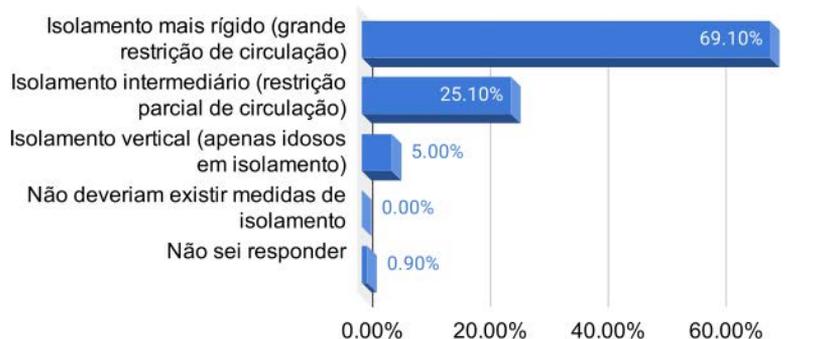


Figura 8. Percepção em relação às medidas de isolamento.

Ambientes educacionais foram um dos primeiros a sofrerem bloqueio das atividades presenciais, devido ao grande fluxo de pessoas e à dificuldade em se evitar aglomerações e confinamento nestes locais. Com relação ao fechamento de creches, escolas e universidades, 93,0% dos participantes aprovam a medida (Fig. 9).

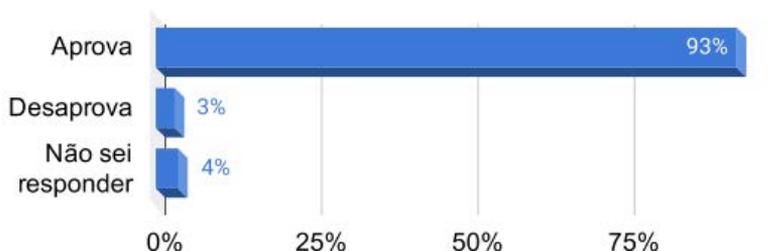


Figura 9. Percepção em relação ao fechamento de creches, escolas e universidades.

Apesar de uma parte significativa dos participantes ter afirmado ser favorável às medidas de isolamento social, inclusive defendendo medidas mais rígidas, não se observa uma creditação com relação ao cumprimento de tais medidas pelo restante da população (Fig. 10). Acrescido a esta desconfiança, 78,1% dos participantes consideram a situação atual da pandemia, no Brasil, grave ou muito grave (Fig. 11), o que retrata uma visão pouco otimista.

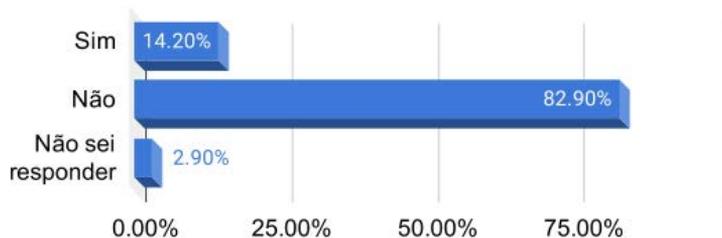


Figura 10. Percepção em relação ao cumprimento das orientações por parte da população.

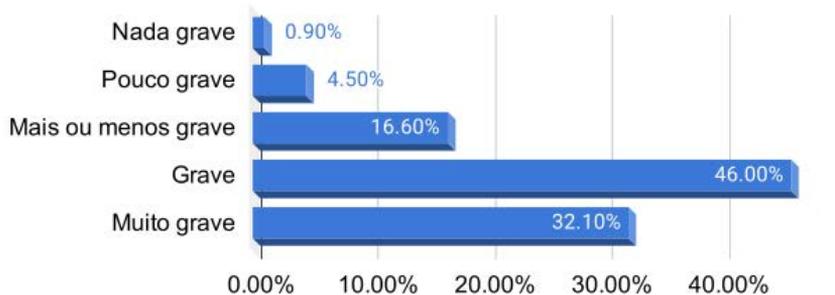


Figura 11. Percepção em relação à situação atual do Brasil frente à pandemia.

Quando questionados sobre o retorno da vida à completa normalidade, 16,0% não souberam responder (Fig. 12). De fato, essa não é uma tarefa trivial, e até mesmo pesquisadores da área têm tido dificuldades para apresentar uma data final para a pandemia, uma vez que existe a dependência do avanço de pesquisas científicas, de decisões políticas, de um maior conhecimento do vírus, etc.



Figura 12. Percepção em relação ao retorno da vida à completa normalidade.

Os participantes foram convidados a deixar sugestões e/ou apontar ações que deveriam ser intensificadas na sua região para aumentar o combate à pandemia. As respostas foram agrupadas por categorias (Fig. 13). Por fim, os participantes avaliaram a importância desta pesquisa, e 94,6% deram nota igual ou maior que sete, em uma escala de 1 a 10.



Figura 13. Ações apontadas pelos participantes que deveriam ser intensificadas na região.

CONCLUSÕES

O aumento da rigidez do isolamento social e da fiscalização são vistos, por uma considerável parte dos participantes, como ações a serem implementadas. O fechamento de espaços educacionais, apesar do transtorno que possa causar, tem o apoio da população.

Aumentar a testagem é um ponto relevante de investimento, bem como aumentar o alcance ao álcool em gel e outras substâncias higienizantes.

Realizar o distanciamento domiciliar de maneira efetiva mostra-se como um grande desafio para uma parcela da população. Ações que facilitem o entendimento de como agir durante a pandemia são importantes, principalmente em regiões mais carentes. Informativos impressos, on-line e vídeos podem ajudar nesta função, já que resolver o problema de moradia é inviável em curto tempo.

O alto potencial de propagação da COVID-19 e o apelo pelo isolamento social colocam a tecnologia como meio de ajuda em diversas áreas, inclusive na

saúde, permitindo que os usuários tenham informação qualificada e em tempo oportuno de como proceder em nível individual e coletivo. Soluções tecnológicas que promovam a educação em saúde podem atuar como importantes aliadas às ações governamentais.

A população entende que pesquisas científicas são importantes ferramentas para orientar ações sanitárias. Deste modo, investir em comunicação clara, direta e com linguagem acessível aumenta a conscientização, cria comportamentos favoráveis e permite que o enfrentamento à pandemia ocorra de maneira mais efetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUCINOTTA, D. & VANELLI, M. WHO Declares COVID-19 a Pandemic. *Acta Bio Medica Atenei Parmensis*. 91, 157-160. 2020.
- DELATORRE, E. et al. Tracking the onset date of the community spread of SARS-CoV-2 in Western Countries. *MedRxiv*. Cold Spring Harbor Laboratory Press. 2020.
- WHO. Coronavirus disease (COVID-19) Situation Report 115. Acesso em: 15/05/2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200514-covid-19-sitrep-115.pdf?sfvrsn=3fce8d3c_6
- SECOM. Coronavirus informe 2. 27/3/2020. Acesso em: 11/5/2020a. Disponível em: <http://www.maca.e.rj.gov.br/noticias/leitura/noticia/coronavirus-informe-2-27032020>.
- SECOM. O Município em Dados. Prefeitura de Macaé. Acesso em: 11/5/2020b. Disponível em: <http://www.maca.e.rj.gov.br/conteudo/leitura/titulo/o-municipio-em-dados>
- SPERANDIO, N; TELES, F; COELHO, KSC. Nota Epidemiológica 01. Situação da pandemia do Covid-19 em Macaé 27/4/2020. Disponível em: http://www.maca.e.ufrj.br/images/COVID19/Nota-epidemiologica-01-ms-primeiro-caso-em-Maca_27abril2020.pdf
- GUIMARÃES, ACC & COELHO, KSC. Cenários epidemiológicos para a pandemia de Covid-19 em Macaé-RJ. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1rXWd3BibTY-Kckjtb618Crwjyvc8hINN/view>
- TAVARES, BM & MONTOYA, HSD. Nota Informativa n.03: Análise das projeções das curvas de infecção da COVID-19 da cidade de Macaé-RJ: facilitando a interpretação de dados. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1hH31n7GVU7gi5mFrRMUr_V7k0vRlqvT-/view
- SECOM. Coronavirus informe 15/5/2020. Acesso em: 15/5/2020c. Disponível em: <http://maca.e.rj.gov.br/noticias/leitura/noticia/coronavirus-informe-15052020>
- PIRES, RRC. Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública: Nota Técnica. IPEA. Brasília, DF: 2020.
- BEZERRA, A; SILVA, CEM; SOARES, FRG; SILVA, JAM. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva*, 2020.
- ANDRADE, AG. A importância do conhecimento científico no combate ao uso nocivo de tabaco, álcool e drogas ilícitas. *Archives of Clinical Psychiatry (SP)*, v.35, SciELO Brasil, 2008.
- OMS. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Org. Pan-Americana da Saúde, 60p. 2005.
- IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015. *Coordenação de População e Indicadores Sociais*. RJ: IBGE, 137p. 2015.
- GARCIA, LP & DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde* 29 (2). SciELO Public Health. 2020.
- MACEDO, YM; ORNELLAS, JL; DO BOMFIM, HF. COVID-19 nas Favelas e Periferias Brasileiras. *Boletim de Conjuntura*. v.2, 50-54, 2020.
- MILLAN, C; NAVARRO, A; KUEFFNER, S. Com falta de testes, número real sobre coronavírus no Brasil é incógnita. Publicado em: 08/04/2020. Acesso em: 11/05/2020. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/com-falta-de-testes-numero-real-sobre-coronavirus-no-brasil-e-incognita/>
- CHEONG, D. Coronavirus: Most workplaces to close, schools will move to full home-based learning from next week, says PM Lee. *The Straits Times*, 2020. Acesso em: 11/05/2020. Disponível em: <https://www.straitstimes.com/singapore/health/most-workplaces-to-close-schools-will-move-to-full-home-based-learning-from-next>
- PREM et al. The effect of control strategies to reduce social mixing on outcomes of the COVID-19 epidemic in Wuhan, China: a modelling study. *The Lancet Public Health*, March 25, 2020.
- DUCZMAL et al. Isolamento Social Vertical é ineficaz para conter a pandemia COVID-19. *Relatório Técnico*. Grupo de Trabalho UFMG. 05/4/2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/126YvM4ornYByit3jKQaeZjLMNEsuuYbs/view>